

HUMILDADE



O maior mal é a ignorância da verdade
(Platão)

MARÇO DE 1907

“ Só a verdade vos fará livres ”
(Jesus Christo)

ASSIGNATURA
Anno 2\$000

ORGÃO MENSAL DE PROPAGANDA DO « *ESPIRITISMO* »
Sob a Direcção do Grupo Humildade e Fé
Redacção provisória: rua Urugayana N. 136, loja

ANNO I
N. 4

EXPEDIENTE

Em virtude da suspensão dos trabalhos do Grupo, passa a redacção—por especial favor—a sêr provisoriamente á rua da Urugayana, 136, loja, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia ao secretario José Ferreira.

Além de outros trabalhos de colaboração, deixaram de ser publicados ERRATA E BIBLIOGRAPHIA, por excesso de materia, no nesso passado numero, o que fazemos hoje esperando que os nossos confrades e assignantes nos desculpem.

ESPIRITISMO

«O progresso moral e intellectual de um povo está na razão inversa da influencia sacerdotal».

(JACOLLIGT)

«Quanto mais me afasto dos padres tanto mais me approximo de Deus».

(VOLTAIRE)

«O Christianismo é tão puro que os padres estando encarregados de dar cabo delle ainda o não conseguiram».

(D. ANTONIO, bispo de Vizeu)

Os leitores conhecem perfeitamente o caso da lamparina que, quando preste a extinguir-se, produz, entre estallidos mais e menos fortes, os *clarões* finaes da vida. Semelhantemente é o que ora acontece com a igreja romana... já nos causa dó a escassez dos seus *santos oleos*... A propria *inspiração divina* da qual ella sempre propalou possuir o *privilegio*... já ninguem mais toma a serio; está hoje, pelos que sabem raciocinar, perfeitamente reconhecida como sendo um dos seus artificios fraudulentos, maleficos, para melhor *dominar* os incautos.

As conferencias do *pae* Julio Maria, por exemplo, dão disso uma prova inconcussa. No decurso da de 24 de fevereiro passado, com especialidade, vociferou elle contra o espiritismo. E assim *honrou* o seu rebanho, mas com o coração igualmente *vasio*... Foi, porém, arrojado

de mais quando, menospresando a verdade, disse que: «as sciencias naturaes affirmam que o *Diabo* existe...»

O *pae* Julio Maria mentiu.

E outro tanto o fez, dizendo que «pelo espiritismo, o *Diabo* fez-se adorar»!...

Não basta assim fallar; cumpre provar satisfatoriamente. E com provas irrecusaveis é que o espiritismo desmente essas malevolas asserções. Ellas têm sido dadas milhares de vezes.—O peor cego é aquelle que não quer ver.

Só mesmo «lá entre os parades», elle podia receber applausos(°) á sua audaciosa aleivosia contra a lei e os poderes constitucionaes da Republica Brasileira, contra os intellectuaes, contra a gente culta da sociedade e, especialmente contra o *espiritismo* ou o *puro philosophismo*, que, convém saber, é o amor puro á verdadeira sabedoria de Deus Espirito, Deus Razão, Deus Justiça!

Para o *pae* Julio Maria, elle o disse na conferencia, apesar da sua igreja sêr escandalosamente favorecida pelos governos da Republica, «todos os republicanos, que, nesta data de 24 de fevereiro, commemoram a Constituição, são os *transviados* que conduzem a d. mocraçia á corrupção»!!!

Intimamente, o *pae* Julio Maria já deve estar convicto do insuccesso dessa sua conferencia... E saiba s. rev. que, muito embora, ao terminal a, *murmurantemente* ecoasse um rouco fremito de applauso entre os assistentes... a maioria destes, logo que se viu no campo livre do pensamento—cá fóra onde a razão é cultivada, protestou a sua tristeza por ter ouvido aquellas injustas e odiosas increpações. Não pequeno é o numero dos que disseram não mais voltar á igreja... E' o caso, pois, de pedirmos ao *pae* Julio Maria muitas outras conferencias contra o espiritismo e mandarmos *phonographal-as*...

De certo tempo a esta data, a igreja romana, com os *clarões* da intellectualidade dos seus *pregadores*, conferencionistas, escriptores, etc., vive a explorar a credulidade

de sua gente, agitando no *confissionario*, oh! o confissionario, e no pulpito, uma guerra, aliás infructifera, contra o *espiritismo*, contra o *progresso*!

E' uma prova evidente da sua agonia... e, portanto, a confirmação das palavras insuspeitas do abade Dabry, que escreveu: «*Vejo poucas coisas nos habitos, no methodo dos catholicos e até em toda a organização ecclesiastica, que não esejam marcadas pelo signal de ruina*»... E' verdade que Jesus Christo prometteu voltar (S. João, XIV; São Matheus, XXIV; etc.). Cumpre, pois, que os caminhos estejam limpos...

Ultimamente, porém, de mãos dadas com o cego materialismo, surgiu nova grey de talento *genial*... comquanto só para *decretar* (sic) que «o *café* opéra de uma maneira notavel sobre as faculdades intellectuaes que os *imbecis* chamam de *espirito*»...; ou, o que é igualmente irrisorio, que «o espiritismo é uma monstruosidade explorada pelos intellectuaes; uma superstição em que se exalta o *demonio*»; etc...

E nisto consiste *toda a logica*... com que os adversarios do espiritismo pretendem tapar este Sol da Verdade!! Não sabem que esta é como o vapor:—quanto mais se o comprime, maior é a sua força de expansão.

A velha superstição da existencia do *demonio* já está descorada pelas luzes das sciencias positivas.

Diabo—Satan—Demonio, conforme idealizou a igreja romana com o fim de explorar as suas presas, saibam todos os que ainda não se resignaram ao benefico trabalho do estudo, que—*essa entidade* só reside no cadaver moral que se chama—o *papado*.

E, para ficarmos aqui, testemunhemos a nossa defesa, com as palavras da propria S. Thereza, cujo nome o *pae* Julio Maria igualmente profanou.

Eil-as:

«*Admirae a cegueira daquelles que, não sabendo mesmo o que é orar, enchem de temor o espirito dos outros, no que diz respeito ás aparições e revelações sobrenaturaes.*»—(S. Thereza, «Da Perfeição».)

Olegario Tavares.

AS CRIANÇAS

Eu sinto uma tristeza immensa quando vejo as grades de uma cadeia ou as portas de uma escola portugueza.

Dous carcerees.

Um é o corollario do outro: a ignorancia produz o crime; a nossa escola produz a cadeia.

Os povos têm um coração: é a escola.

Bôa escola, bôa saude.

Por isso Portugal é anémico, nasceu ha 800 annos e não sabe lêr, soletra.

Mathusalém estuda o alphabeto.

Se não fosse triste seria ridiculo.

Trabalhemos.

Alongar a escola é diminuir o carcere.

Quereis ganhar o direito, a paz, a civilização?

Prendei os espiritos na jaula da verdade.

Quereis a familia? Ensinæ a moral. Quereis a religião? Ensinæ a Fé. Quereis probidade? Ensinæ a justiça. Quereis supprir o carcere? Mettei-lhe dentro a escola. A' noite illuminam-se as ruas por causa dos ladrões. Quereis segurança? Accendei os espiritos e apague os candieiros. Menos enxovias e mais augmentos.

E' para as almas delicadas um quadro doloroso o ver as crianças durante seis horas na escola, sentadas, imbecis.

A criança, cujo organismo physico e moral requer imperiosamente a agitação; cujo sangue é aspero, vivaz, inquieto, petulante, a criança, que é toda feita de alegria virgem, de movimento rapido, de vibrações alacres, não pôde estar durante um dia inteiro estupidamente constringida em uma posição bestial.

Pobres flores! dobram-lhes a espinha sobre um livro árido, secco, abstracto, amolecem nas com o repouso forçado, e quando somnolentas e cansadas, levantam a vista do livro que não entendem, para espreitarem pela janella uma nesga do céu, encontram deante do seu olhar humedecido e terno o olhar dogmatico de um professor pedante.

Vamos! deixæe correr as crianças. Saturæ-as de luz. Equilibrai-lhes o systema nervoso; daelhes força, movimento, harmonia e sobretudo—liberdade.

Uma criança não é ventre, é uma ave. Quereis modelar a escola? Imitæe o ninho.

E' por isso que as crianças quando saem da aula têm uma alegria vibrante, radiosa, allucinada; gritam, saltam, trépam ás arvores, roubam os ninhos, apedrejam os cães, correm, desapparecem, vôam como um passaro que fugiu da gaiola.

Vôam sim; a alegria tem azas.

E' a natureza que protesta. A natureza! Palavra santa. E' o berço do mundo. Fóra d'ella não ha sciencia, nem religião.

Quando o homem a desprezou, fez-se a noite da historia — a idade média.

A luz tornou-se penumbra, o pensamento, sonho.

Foi o eclipse da alma; entre ella e Deus levantou-se o terror; fechou-se o espirito e abriu-se o claustro.

GUERRA JUNQUEIRO

Transcripção

Todos os mediums são incontestavelmente chamados a servir á causa do espiritismo na altura de suas faculdades mas bem poucos ha que se não deixem cahir nas redes do amor proprio; é a pedra de toque que raras vezes deixa de produzir o seu effeito: por isso em cem mediums apenas se achará um, por muito infimo que seja, que não se julgue chamado, nos primeiros tempos de mediumnidade, a obtêr resultados superiores e predestinado a grandes missões.

Os que succumbem a esta vaidosa esperanza, e o numero delles é grande, são prezas inevitaveis de espiritos obsessores, que não tardam a subjugal-os lisongeando-lhes o orgulho, suprehendendo-os pelo lado fraco; quanto mais elles quizerem elevar se, mais a sua queda será ridicula quando não fôr desastrosa.

As grandes missões só são confiadas aos escolhidos, e Deus mesmo sem que o procurem, os colloca, no meio e na posição em que o seu curso possa sêr efficaz.

Não cessarei de recommendar aos mediums inespientes, desconfiarem do que certos espiritos poderão dizer-lhes a respeito do supposto papel que elles alleguem sêr chamados a desempenhar; porque se os tomarem ao sério, não recolherão, senão desenganos neste mundo e um grande castigo no outro.

Persuadam-se que, na esphera modesta e obscura em que estão collocados, pôdem fazer grandes serviços, ajudando a conversão dos incredulos, ou consolando os afflictos; se devem d'ali sahir, serão conduzidos e postos em evidencia sem saberem, por mão invisivel que preparará os caminhos.

Lembrem-se destas palavras:

«Aquelle que se exalta será humilhado, e aquella que se humilha será exaltado.»

(ESPIRITO DA VERDADE)

Nova Freira

A MISSÃO DA MULHER

Subordinados aos titulos acima, publicámos em nosso ultimo numero dois importantes artigos.

Dizemos importante, porque nada se nos affigura de mais nobre e elevado, em nosso planeta do que a missão da mulher; e sentimo-nos tristes e acabrunhados vende em pleno seculo XX, uma imitação, senão a reproducção exacta, dos factos que tornaram célebre a Companhia de Jesus.

Assim sendo, não será de mais que voltemos ao assumpto com algumas observações, tanto mais que ellas são provocadas pelas armas que nos offerecem os proprios sectarios da religião romana.

—Vindo do Recife, capital de Pernambuco, publicaram os jornaes no começo d'este mez um telegramma em que se dizia que:—o Capitão Fontoura pedira providencias á policia d'ali, contra os maus tractos de que era victima uma sua irmã, freira, n'um convento d'aquella cidade.

Sahiram a campo os propugnadores da infallibilidade do Papa, dizendo ser isto falso, etc., mas... dias depois era recebido n'esta Capital novo telegramma do theor seguinte:

A freira Catharina, irmã do capitão do exercito, Fontoura, deixou hontem o habito e segue para o Ceará de volta ao seio da familia.

(Correio da Manhã de 8—3—1907)

Este facto, bastaria por si só, para demonstrar o falso caminho daquelles que, intitulado-se: os possuidores da verdadeira doutrina de Christo, não contentes em fanatizar os sentidos dos seus semelhantes, a ponto de conseguirem roubar-os á sociedade, prejudicando assim a missão que cada um tem de ser util aos seus irmãos, ainda, aproveitando se da sua fraqueza, lhes inflingem maus tractos!...

—Voltamos aos tempos do — «Crê ou merres?!...»

Mas então isto é que é a doutrina do Martyr do Golgotha, cujos exemplos de tolerancia e de amôr se acham tão friamente demonstrados nos Evangelhos?!...

**

Chegamos á época em que os homens já pensam e estudam os factos antes de acceptal-os; e como a nossa doutrina é toda de amôr e benevolencia, deixamos aos nossos irmãos os comentarios que taes factos merecem.

Todavia, seja-nos licito dizer que, n'um periodo de reformas como o que atravessa o nosso paiz, cujos dirigentes tão nobre e desassombadamente procuram livrar a sociedade de irmãos transviados, que, são prejudiciaes ou inuteis, seria tambem para louvar que, a exemplo do que se fêz ha poucos annos em Portugal (paiz essencialmente catholico), depois da reacção provocada por quererem internar n'um convento, uma filha de um nosso patricio, Consul n'aquella paiz, fossem os conventos

autoridade, e essa autoridade só é dada pela superioridade moral; quanto maior é esta, maior é a autoridade.

Ainda não é tudo: para assegurar a libertação, é preciso levar o espirito perverso a renunciar seus maus designios; é preciso fazer nascer nelle o arrependimento e o desejo do bem, por meio de instrucções habilmente dirigidas, nas evocações particulares que têm em vista a sua educação moral; então ter-se-ha a agradável satisfação de libertar um incarnado, e de converter um espirito imperfeito.

A tarefa torna-se mais facil quando o obsedado, comprehendendo a situação em que se acha, traz seu concurso de vontade e de preces; o mesmo não acontece quando este seduzido pelo espirito enganador, ilude-se acerca das qualidades do seu dominador, e se compraz no erro onde este o submerge; porque então em vez de secundar, repelle toda assistência. E' este o caso da fascinação, sempre infinitamente mais rebelde que a subjugação a mais violenta. (Liv. dos Mediums, capitulo XXIII).

Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso auxiliar para actuar contra o espirito obsessor.

Na obsessão, o espirito actua extraordinariamente por meio de seu perispírito, que elle identifica com o do incarnado; este ultimo se acha então enlaçado como numa rede e obrigado a agir, obrar contra sua vontade.

Na possessão, em vez de actuar exteriormente, o espirito livre se substitue, por assim dizer, ao espirito incarnado; escolhe domicilio em seu corpo, sem que, entretanto, este o deixe definitivamente, o que não pode ter lugar senão com a morte. A possessão é, pois, sempre temporaria e intermittente, porque um espirito desincarnado não pode tomar definitivamente o lugar de um espirito incarnado, visto que a união molecular do perispírito e do corpo não se pode operar senão no momento da concepção (cap. XI n. 18).

O espirito que está na posse momentanea do corpo, serve-se delle como de seu proprio; fala por sua boca, vê por seus olhos, opéra com seus braços, como faria se vivo fosse. Não é mais como na mediunidade falante, onde o espirito incarnado fala transmittindo o pensamento de um espirito desincarnado; é elle proprio quem fala e que actua, e, se o conheceram quando vivo, reconhecem o-hão pela sua linguagem, voz, gestos, e mesmo pela expressão de sua physionomia.

A obsessão é sempre produzida por um espirito malevolo. A possessão pode ser produzida por um bom espirito que quer falar, e, para fazer mais impressão sobre os seus auditores, serve-se do corpo de um incarnado, que este voluntariamen-

te lhe empresta, como se empresta um vestuario.

Isto se realiza sem perturbação ou incommodo, e durante esse tempo o espirito se acha em liberdade, como no estado de emancipação, e a maior parte das vezes elle se colloca ao lado daquelle que o substitue para ouvi-lo.

Quando o espirito possessor é mau, as coisas se passam de outra fórma; elle não pede emprestado o corpo: se apodera delle se o proprietario não tem a força moral para resistir-lhe. Elle o faz por malvadez para com este, a quem tortura e martyriza de todos os modos até tentar contra a sua existencia, quer pela estrangulação, quer atirando-o ao fogo ou a outro qualquer lugar perigoso. Servindo-se dos membros e dos órgãos do infeliz paciente, blasphema, injuria e maltrata aquelles que o rodeiam; entrega-se a excentricidades e a actos que tem todos os caracteres da loucura furiosa.

Os factos deste genero, em diferentes graus de intensidade, são mui numerosos, e muitos dos casos de loucura não têm outra cauza. Muitas vezes, juntam-se ahi desordens pathologicas que são consecutivas, e contra as quaes os tratamentos medicos são impotentes, emquanto subsiste a causa productora. O espiritismo, fazendo conhecer esta origem de uma parte das miserias humanas, indica o meio de remedial-as; esse meio é actuar sobre o autor do mal, que, sendo um ser intelligente, deve ser tratado pela intelligencia.

A obsessão e a possessão são ordinariamente individuaes, porém ás vezes são tambem epidemicas. Quando uma nuvem de maus espiritos se abate sobre uma localidade, assemelha-se a uma tropa inimiga que vem invadil-a. Neste caso, o numero de individuos tocados pelo mal póde ser consideravel.

(Allan Kardec-Genese, cap. XIV, pag. 380).

«Queris ser perseguido

Com odio e com rancor, como qualquer bandido,

Tende a independencia e a altivez precisa Na defesa do Bem. O Justo symbolisa

O espantalho do mal; por isso amordaçal-o E' um dever que se impõe ao falso. Tortu-

ral-o E' gloria para os maus».

Gonçalves Junior.

(Gritos d'Alma)

«E' proprio das almas nobres defender de interesse ament uma causa justa». — (Seneca)

ERRATA

Do numero 3

Além de outros erros de facil comprehensão, sahio o nosso numero passado com o numero 3 em vez de 2.

Estamos certos que os nossos leitores já deram pelo engano, pois tendo sahido o primeiro numero em Dezembro proximo passado, o de Janeiro era o segundo; em todo o caso cumprimos o dever de retificar-o, certos de que nos desculparão.

«Os homens de bem devem luctar para fazer triumphar a verdade». — (Spencer).

Bibliographia

Recebemos:

— *Aurora Espirita*, excellente revista de propaganda da nossa doutrina, que se publica no Recife, E. de Pernambuco, cujos numeros VI e VII estão esplendidos em materia doutrinaria e de critica.

— *A Força Magnetica* órgão de propagandad o magnetismo, hypnotismo, etc., do sr. J. L. Souza, cujas obras se acham á venda na rua do Rosario, 99, Casa Dixie.

Agradecemos a gentileza d'estes nossos confrades e participamos que n'esta secção apenas noticiaremos as publicações que pela primeira vez nos vierem ás mãos, attento ao diminuto espaço de que disponos. Estamos certos que as permutas continuarão com a regularidade de verdadeiros espiritas.

Aos no-sos confrades da *União Espirita Paraense* e dos Grupos: *Atalaia Deus conosco, Paz, Esperança e Fé, Firmeza e Paz e União*, agradecemos o delicado cartão de felicitações, retribuindo-lhes espirita e fraternalmente os votos que fazem pela nossa prosperidade.

— Recebemos mais *O Guia*, bem redigido órgão de propaganda espirita que se publica em Manaus.

GRATOS.

igualados a quaesquer outras sociedades, com estatutos visados pela policia, publicados no Diario Official e sujeitos á fiscalisação do Governo; e responsabilizados aquelles que, *conscientes do erro, mas para agradarem ao patrão*, abusam do myster de sacerdotes de uma religião, prégando o desrespeito ás leis que nos régem, incitando assim os nossos irmãos menos illustrados, a uma revolta por aquillo que julgam ser o seu direito.

J. FERREIRA.

«A prosperidade de uma nação depende mais do numero de seus cidadãos *cultos, de boa educação, de character nobre*, do que da importancia de suas rendas, da perfeição das suas fortificações ou da belliza de seus monumentos; naquelles funda-se o seu verdadeiro interesse, a sua *força principal* o seu *valor real*.»

(Martinho Luthero.)

Cartas do Rio

Não podendo o nosso compa-
nheiro Gustavo Macedo, por estar
atarefado com outros trabalhos, dar-
nos original para este numero, dá-
mos publicidade a uma das suas
excellentes cartas, já publicada na
revista *Espiritismo*, de Sapé de
Ubá—Minas (Julho de 1906).

Deu-se ha pouco tempo um
caso interessante e symptomatico
aqui no Rio de Janeiro.

A irmandade de N. S. da Con-
ceição da Gavea, lembrou-se fazer
um beneficio no theatro Lucinda.

Até ahi nada de extraordinario.
O singular foi a escolha da peça—
O Novo Jesus—drama anti-clerical,
com grandes tiradas rethoricas con-
tra o catholicismo !!!

Esteve presente o reverendis-
simo vigario, que segundo me af-
firma um espectador que merece
credito, muito elogiou o trabalho
litterario !!!

O drama foi muito applaudido,
e o leitor naturalmente estará muito
espantado (se é que alguma coisa
ainda espanta com relação ao ca-
tholicismo), sobre a concordancia
do fim e do meio empregado pela
irmandade da Conceição.

O fim, é santo; o meio é diabo-
lico.

A contradicção consiste nisto :
o diabo emprega o meio santo para
o fim diabolico ; a igreja ao con-
trario, para obter o fim santo, ap-
plicou o meio diabolico.

Emfim, isso é questão difficil e
complicada, que só uma boa dôse de
theologia dogmatica e moral, pôde
resolvel-a. De modo igual ao viga-
rio da Gavea, não pensa o superior

dos padres maristas aqui do Rio de
Janeiro.

Ha pouco tempo ao ser levada
á scena a peça—*Os irmãos Maristas*
—o superior requereu e obteve em
Juizo a interrupção das represen-
tações !

Fez mal!

Se dêsse com ella um beneficio
e honrasse a representação com a
sua augusta presença, poderia lu-
crar muito a igreja, e quem sabe ?
—a fêria podia ser tão boa, que
dêsse para a construcção de mais
um templo de pedra, onde os ser-
mões serviriam de antidoto contra
o veneno das representações anti-
clericaes.

Não sei a opinião de sua emi-
nencia.

O vigario da Gavea acaba de
ser agraciado com o titulo de Mon-
senhor; os irmãos maristas pelo pre-
lado fluminense, foram declarados
em documento publico e recente : —
pessoas de sua confiança. De modo,
que sua eminencia fica entre am-
bos, estendendo uma das mãos so-
bre a cabeça do marista, a outra
sobre a do monsenhor, e entre am-
bos o coração de sua eminencia ba-
lança.

Tenho uma noticia interessante
para ahi: o dr. José Julio da Silva
Ramos, um dos mais notaveis pro-
fessores aqui da Capital, poeta,
membro da Academia Brasileira, e
profundo conhecedor da lingua por-
tugueza, tido e havido pelos mais
competentes philologos, como um
dos oraculos em questões do nosso
idioma, acaba de fazer a sua con-
versão ao espiritismo.

O terreno estava admiravel-
mente preparado para a boa se-
mente; o dr. Silva Ramos é um eru-
dito humilde Graças a essa humil-
dade, esse nosso digno irmão pode
apprehender as bellezas da amada
doutrina, e agora em companhia
dos simples, saborêa as suas doçu-
ras.

O illustre litterato me declarou:
sentia um grande vacuo em sua
alma, apesar de saturado de litte-
ratura e philologia, e ter necessi-
dade de se atirar ao estudo supe-
rior e consoladar do Além.

Tenho a ventura de contal-o
como mestre, situação que o obri-
ga a aturar as massantes e constan-
tes perguntas que lhe faço sobre
questões da lingua portugueza.

O emerito purista, já tem pres-
tado alguns serviços á Federação
com algumas traducções, e tem em
preparo a versão do excellente li-
vrinho : «*Guia pratico do Espiriti-*»
devido á penna do inolvidavel Mi-
guel Vives.

Creio, não poderia dar melhor
noticia aos leitores da revista *Espi-*
ritismo.

GUSTAVO MACEDO.

«E indigno de viver quem não sabe
luctar».—(Kant).

Obsessões e Possessões

Os maus espiritos pullulam ao
redor da terra, em consequencia da
inferioridade moral de seus habi-
tantes. A sua acção malfetora faz
parte dos flagellos com que a hu-
manidade luta neste mundo.

A obsessão, que é um dos efeitos
dessa acção, como as enfermidades
e todas as atribulações da vida,
deve pois ser considerada como uma
provação ou expiação, e aceita
como tal.

A obsessão é a acção persistente
que um mau espirito exerce sobre
um individuo. Ella apresenta carac-
teres mui differentes, desde a sim-
ples influencia moral sem signaes
exteriores sensiveis, até á pertur-
bação completa do organismo e
das faculdades mentaes. Ella obli-
tera todas as faculdades medium-
nicas; na mediumnidade auditiva e
psycographica, se traduz pela obs-
tinação de um espirito em manifes-
tar-se com exclusão de todos os ou-
tros.

Assim como as molestias são o
resultado das imperfeições physi-
cas que tornam o corpo accessivel
ás influencias perniciosas exterio-
res, a obsessão é sempre o re-
sultado de uma imperfeição moral
que dá entrada a um mau espirito.
A uma causa physica oppõe-se uma
força physica; a uma causa moral, é
preciso oppôr-se uma força moral.
Para preservar das enfermidades,
fortifica-se o corpo; para garan-
tir-se da obsessão, é preciso forti-
ficar a alma; dahi, para o obsedado
a necessidade de trabalhar em seu
proprio aperfeioamento, o que é
suficiente a maior parte das vezes
para o desembaraçar do obsessor,
sem o auxilio de pessoas estranhas.
Este auxilio torna-se porém neces-
sario, quando a obsessão dege-
nera em subjugação e em posses-
são, porque então o paciente perde
algumas vezes a sua vontade e o
seu livre arbitrio.

A obsessão é quasi sempre o resul-
tado de uma vingança exercida por
um espirito, e que a maior parte
das vezes tem sua origem nas re-
lações que o obsedado teve com
elle em precedente existencia.

Nos casos de obsessão grave, o
obsedado é como envolvido e im-
pregnado de um fluido pernicioso
que neutraliza a acção dos fluidos
salutares e os repelle.

E' desse fluido que se torna ne-
cessario desembaraçal-o; ora, um
mau fluido não pôde ser repellido
por um mau fluido. Por uma acção
identica á acção do medium curador
nos casos de enfermidade é preciso
expulsar o fluido mau por meio de
um fluido melhor.

Isto é a acção mecanica, porém
que nem sempre basta; é preciso
tambem, e, sobretudo *actuar sobre o*
sêr intelligente, para o que é neces-
sario ter o direito de falar-lhe com